



ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

CEDI - P. I. B.
DATA _____
COD. _____

**RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO ESPECIAL**, destinada a visitar autoridades bolivianas; o Cônsul brasileiro no Departamento de Pando; área onde trabalham e residem os brasileiros; Reserva Extrativista Chico Mendes e o Projeto de Colonização Santa Quitéria, instituída através da Resolução nº 252/92, de 29.10.92, conforme Requerimento do Deputado Osmarino Amâncio.

Constituída com o objetivo de verificar a real situação dos seringueiros brasileiros, que vivem na Bolívia, a Comissão Especial, formada pela Assembléia Legislativa do Estado do Acre, procurou analisar a questão de forma abrangente, visitando seringais brasileiros e bolivianos na faixa de fronteira Acre-Pando, bem como através de encontros com autoridades e lideranças políticas dos municípios de Epitaciolândia e Brasília do lado brasileiro e com autoridades federais e departamentais bolivianas, ressaltando-se, nestas, a presença do vice-presidente do Congresso Nacional Boliviano, Senador Leopoldo Fernandez. Naturalmente que, levando em conta o bom relacionamento entre os dois povos, o respeito às leis internacionais e à soberania da Nação Boliviana a Comissão Especial, pautou-se pela busca dos canais competentes e diplomáticos necessários para adentrar o território estrangeiro e realizar seu trabalho, no que foi prontamente atendida pelas autoridades do país vizinho.

I- A presença de brasileiros na região de fronteira Brasil-Bolívia vem do início deste século, quando as primeiras levas de nordestinos se instalaram na região. No entanto é a partir da década de 50, que esta presença se acentua, tendo sua maior envergadura na década de 70, como bem afirma o professor e historiador Pedro Martinello, em recente publicação: "O

O. A. R.



ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

êxodo de milhares de seringueiros do Acre para as regiões fron-  
teiriças da Bolívia, encontra sua explicação no processo de trans-  
formação radical pelo qual passou a economia do estado e a conse-  
quente colonização que se intentou efetuar em suas terras há  
duas décadas atrás, precisamente no início dos anos setenta".

Nesse processo, muitos brasileiros foram recru-  
tados por "patrões bolivianos", que dessa forma encontravam mão-  
de-obra disponível e vocacionada para a extração do látex, em  
contraposição à falta de tradição e mesmo de disponibilidade do  
homem boliviano para esta tarefa.

A quantidade deles ninguém sabe ao certo. Ape-  
nas que são milhares e que a maioria saiu das terras acreanas. A  
única pesquisa que se tem conhecimento sobre o problema foi uma  
iniciativa pioneira e elogiável realizada pelo Vicariato de Pan-  
do, pela Diocese de Rio Branco e assessorada pelo CEPAMI de Ji-  
Paraná (RO), que estima em torno de 15 mil o número de seringuei-  
ros brasileiros em território boliviano, dos quais a grande maio-  
ria saiu do Acre, em torno de 77%, como apuraram os pesquisadores  
nas entrevistas. Estes dados porém, são contestados pelas autori-  
dades bolivianas, que os consideram exagerados, mas, não apresen-  
tam outros, sobre a problemática.

2- OS TRABALHOS

Dia 01.11.92- VISITAS AOS PROJETOS DE COLONIZA-  
ÇÃO QUIXADÁ E SANTA QUITÉRIA

Estes projetos se localizam dentro da Reserva  
Chico Mendes. Lá foram realizados debates em reuniões com colo-  
nos e seringueiros, que fizeram relatos detalhados das suas rea-  
lidades. A desvalorização de produtos como a castanha e a borra-  
cha, a falta de crédito agrícola e de assistência técnica e a  
frequente intrafegabilidade das estradas e ramais, inviabilizam  
as atividades produtivas na localidade. Os presentes solicitaram  
entre outras reivindicações, aberturas de ramais, acesso ao FNO, es-  
colas e postos de saúde, criação de cooperativas, do mercado ex-  
trativista, apoio de secretarias para elaboração de projetos,  
açudes e cursos como o de fabricação de farinha de banana.

O. A. R. [Handwritten signatures]



ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Dia 03.11.92- VISITA AO VICE-CONSULADO BRASILEIRO EM COBIJA

A Comissão entrevista-se com o Sr. Emanuel Queiroz explicando os objetivos para o qual foi constituída. O Sr. Emanuel informou que fora recém-nomeado vice-cônsul e que por esta razão não tinha maiores conhecimentos da problemática da região, acompanhando apenas as repercussões na imprensa acreana, sobre a visita dos deputados, que também criava expectativas nas autoridades de Cobija/Pando. Perguntado sobre o papel desenvolvido pelo vice-consulado, discorreu rapidamente sobre o assunto, evidenciando as dificuldades para acompanhar a questão dos seringueiros, em virtude do desaparelhamento do posto diplomático, que por exemplo não dispõe de veículo, o que é necessário na região. Foi por fim solicitado, pela Comissão, que houvesse intermediação junto as autoridades de Pando, com o objetivo de marcar reunião para tratar do assunto em questão.

Dia 03.11.92- VISITA AO CONSULADO BOLIVIANO EM BRASILÉIA

A Comissão entrevista-se com a Srª. Luzia Fernandez de Brito, explicando objetivos e preocupações. Sobre as denúncias a Srª. consulesa afirmou que as relações na fronteira estavam dentro da normalidade e se referiu a necessidade de maior intercâmbio através do comércio, da cultura, exemplificando o convênio para estudantes universitários existentes entre os dois países. Afirmou ainda, que os problemas com os seringueiros estavam superados e que seu Governo não orientava discriminação aos brasileiros. Foi acertado então, reunião com autoridades bolivianas para o dia seguinte em Cobija.

Dia 03.11.92- REUNIÃO COM LIDERANÇAS POLÍTICAS DE BRASILÉIA E EPITACIOLÂNDIA - às 16 horas

Presentes: O Prefeito de Brasiléia- Aldemir Lopes, os Prefeitos eleitos- Milton Esteves de Brasiléia e o Sr.

O. A. R. [Handwritten signatures]



ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

José Ronaldo de Epitaciolândia, o Presidente da Câmara Municipal de Brasiléia- Sr. Astério Moreira, Vereadores atuais e eleitos dia 03 de outubro de 1992.

A iniciativa da Assembléia Legislativa do Estado do Acre foi bem recebida, já que a própria Câmara Municipal de Brasiléia, por duas oportunidades, tinha debatido com veemência a situação. Pelas intervenções, no geral, ficou patente a preocupação daquelas comunidades e suas lideranças políticas no desenrolar da situação. As duas cidades sofrem os efeitos da crise que as rodeiam. Cada vez mais surgem, nas periferias, bairros de invasão, cujos moradores abandonaram a vida do campo ou nos seringaais em busca da sobrevivência. Os recém criados bairros Samauma I e II, são exemplos notórios desta dura realidade. A falta de alternativa, o desemprego, o caos social, aumentam assustadoramente o índice de violência, chegando inclusive os brasileiros a serem mal vistos pelos bolivianos. Todos reconhecem a gravidade da situação e a impossibilidade da economia desses municípios, bem como sua estrutura agrária, em suportar a intensificação do fluxo migratório do campo para a cidade.

Dia 03.11.92- REUNIÃO POPULAR EM EPITACIOLÂNDIA  
19 horas

Com a presença de lideranças sindicais, de bairros, moradores em geral, foram abordados temas de interesse das comunidades tais como: pagamento do funcionalismo, a instalação do município de Epitaciolândia, limpeza urbana, as condições das estradas, etc. Na ocasião a Comissão recebeu do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rural de Brasiléia- STR, documento contendo reivindicações da categoria. (Anexo)

Dia 04.11.92- REUNIÃO COM AUTORIDADES BOLIVIANAS

Estavam presentes o Senador Leopoldo Fernandez- Vice-Presidente do Congresso Boliviano, o Sr. Luiz Padilha- Prefeito de Pando, o Sr. Miguel Bezerra Soares- Alcaide de Cobija,

O. A. R. [Signature] [Signature]

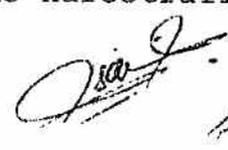


ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

o Sr. German Richter- Suplente de Deputado Nacional e o Sr. Adolfo Sanches- Presidente do Consejo Municipal e o Sr. Miguel Salvatierra.

Iniciando a Reunião, o Deputado Armando Salvatierra, escolhido como primeiro interlocutor da Comissão Especial, agradeceu a acolhida, enfatizando o respeito à soberania boliviana em seu território, adiantando as preocupações com o problema dos seringueiros que trabalham e vivem na Bolívia e o objetivo da Comissão de averiguar a situação.

O Senador Leopoldo Fernandez, saudou as autoridades envolvidas na Comissão, pela iniciativa, dizendo entender ser o melhor relacionamento fronteiriço da Bolívia com o Brasil, o de Cobiya com Brasiléia. Considerou necessário tratar dois problemas na reunião: O primeiro sobre o tratamento que recebem brasileiros na Bolívia e o que recebem os bolivianos no Brasil; O segundo problema, de como enfrentar as dificuldades regionais socio-econômicas de forma conjunta. Conforme ele "os problemas ocorridos são de caráter legal e de documentação", já que não podem atropelar a Constituição de seu país que determina que nenhum estrangeiro pode ter direito à propriedade a 50 kms da fronteira. Para esta autoridade boliviana, o problema passa também, pela queda internacional dos preços da borracha e da castanha. Demonstrando prestígio e empenho, o Senador informou, que estava marcada a reunião com cinco Ministros da área econômica da Bolívia, para tratar de projetos de desenvolvimentos da região de Pando. Com o apoio do BID, os bolivianos estão desenvolvendo projeto-sócio econômico na divisa Pando/Acre, "algo similar entre a divisa da Colômbia com a Venezuela", destacando-se também, o projeto Porvenir e Puerto Rico, que visam a extensão do campo agrícola com assessoramento técnico buscando o auto abastecimento. "Dentro da planificação geral da república, nenhuma medida será tomada no sentido de expulsar qualquer imigração estrangeira, pois todas elas já se incorporaram...". O parlamentar considerou humilhante a forma como se comporta a Polícia Federal do Brasil no trato aos bolivianos, "onde mulheres e homens tem sido submetidos a situações vexatórias". "Nós somos vistos como narcotraficantes de

O. A. R.   





ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

que está migrando... dos seringais... da área rural e isso pode se intensificar... Então, nós temos de procurar, antecipar mos, de alguma forma, para encontrar soluções... No Acre não te mos um projeto de desenvolvimento. As cidades não tem como absorver e gerar empregos para essa população. "... O deputado Adalbeto, afirmou ainda, que a alternativa para a população de sempregada de Brasiléia e Epitaciolância está sendo Pando e sua capital Cobija.

O Deputado Sérgio Taboada, procurou saber das autoridades bolivianas maiores detalhes sobre a política alter nativa que eles tem procurado desenvolver para a região. Consi derou importante que se busque uma unificação da política para a região entre os dois países, já que acredita nesta necessida de, como ponto fundamental, para que se garanta bons resultados.

O Prefeito Miguel Bezerra, disse, que as reco mendações para autoridades policiais é de que se evite o trata mento discriminatório entre bolivianos e brasileiros. "Diferença apenas na nacionalidade e identidade. Depois disso nenhuma ou tra exigência. A cobrança do imposto de arrendamento já não existe. Conhecemos a realidade daquele cidadão que mora na sel va e suspendemos qualquer cobrança de taxas possíveis, inclusi ve taxa de tranca, que só existe para questões de identificação dos cidadãos que transitam na divisa". Também o Suplente de de putado "GERMAN" mostrou-se surpreso com as declarações na impren sa, pois "nunca expulsamos nenhum brasileiro". O Deputado Elson Bezerra garantiu às autoridades bolivianas, que a Comissão pro curaria junto às autoridades federais brasileiras discutir o as unto do tratamento aos bolovianos por parte de organismos fede rais. A reunião transcorreu normalmente havendo um debate fran co entre as partes. Ao meio-dia realizou-se um almoço de con fraternização na cidade de Cobija, oferecido pelo Senador Leo poldo Fernandez.

**Dia 05.11.92- REUNIÃO REALIZADA COM SERINGUEI ROS NA ESTRADA BOLPEBRA**

Os trabalhos começaram em torno de 8 horas em

*[Handwritten signatures and initials]*



ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Cobiça, uma cidade em obras e em franca ascensão. Nas ruas en-  
contram-se muitos brasileiros trabalhando, especialmente na cons-  
trução civil e alguns meninos engraxates. A Comissão Especial  
aglutinaram-se sindicalistas, membros do CTA, CNS, lideranças  
da comunidade de Brasiléia e Epitaciolândia, o vice-consul bra-  
sileiro, jornalistas, duas equipe de televisão do Acre e, natu-  
ralmente, os anfitriões representados pelo deputado German Ri-  
chter e um tenente da guarda nacional boliviana. Nas estradas  
de barro bem recuperadas, os carros desenvolveram velocidades  
de até 120 km por hora. Já chegando ao local da primeira re-  
gião, que seria no seringal Nazareth uma tranca colocada pelo  
exército boliviano, alegando serviços de recuperação e o roubo  
de peças de equipamentos de terraplenagem, impediu o prossequi-  
mento dos veículos.

Após negociação com um morador da região ( Sr.  
João Porto) responsável pela chave do cadeado, foi autorizada a  
entrada de um veículo com o Deputado Osmarino Amâncio para  
transportar os seringueiros para a reunião e em torno de 30  
deles compareceram. Depois de ouvirem os membros da Comis-  
são os habitantes da região se posicionaram. As reclamações  
principais foram as relativas aos preços da borracha, que é ven-  
dida pelo seringueiro entre 2.000,00 e 2.500,00 o KG, os altos  
preços das mercadorias, a falta de escolas. O preço da "estran-  
geria" dificulta a vida dos brasileiros. Com a desvalorização  
do cruzeiro, os 140 mil pesos bolivianos, cobrados, equivalem a  
aproximadamente 300mil cruzeiros por cada brasileiro do sexo  
masculino, maior de idade, anualmente. Em setembro, do ano pas-  
sado, um brasileiro, Sr. Genário Moreira, que hoje mora no Bra-  
sil, deixou sua terra, pois foi "assujeitado a vender por duzen-  
tos mil cruzeiros" para um cidadão boliviano. Foi denunciado pe-  
los seringueiros o pagamento da renda correspondente a 20kg por  
estradas, neste caso para um Sr. conhecido como Rodolfo Penha .  
Conforme alguns, a renda nem sempre é anual. "Este ano ainda  
não veio". Outra taxa se refere a derrubada para fazer roçado  
(plantação agrícola) que custa em torno de dez pesos bolivianos.  
Na reunião, o suplente de Deputado German, afirmou que "está  
proibido pagar a renda da estrada, não há autorização".

*[Handwritten signatures]*



ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Assim como no Brasil a falta de assistência de saúde e de educação dificulta a vida do seringueiro. Sobre as denúncias da obrigação de serviço militar, há vários casos relatados, nem todos na reunião, abertamente, mas que dão conta que há algum tempo estes fatos ocorriam com certa frequência. Nota-se entre os mais jovens grande preocupação que tais episódios voltem a acontecer na época do recrutamento militar, previsto para o início do ano.

**Dia 05.11.92- REUNIÃO REALIZADA NO SERINGAL VE  
RA CRUZ**

As próprias palavras dos seringueiros sintetizam as questões, como o depoimento do Sr. Francisco Andrade: "Eu moro numa localidade aqui perto, eu quero falar aqui, é que a borracha é muito barata, a mercadoria muito cara, a dificuldade de ir na cidade é grande, o patrão só vem aqui para buscar a borracha... se adoecer uma pessoa aqui morre à mingua, porque não tem uma pílula para vender... quando tem o açúcar falta o óleo. Sobre a estrangeiria eu nunca paguei... cheguei aqui no dia dois de junho desse ano.

O Sr. Raimundo de Carvalho afirma: "Eu estou queixoso por uma coisa. Eu moro aqui dentro há muitos anos, desde cinquenta e oito e hoje tenho o meu lugar, comprado e pago e existe um boliviano que se diz meu amigo, que quer se colocar dentro do que é meu. Eu quero saber se vão dar razão a ele ou a mim... Eu estou com onze anos lá (na colocação) e desde cinquenta e oito que estou aqui (na Bolívia).

Perguntado se era de conhecimento outros casos semelhantes atualmente, o seringueiro respondeu que não.

**Dia 06.11.92-REUNIÃO E VISITA À ESTRADA DE  
PUERTO RICO-"LA CARRETEIRA"**

Durante o percurso a Comissão parou em vários pontos da estrada entrevistando seringueiros. Repetiram-se os depoimentos sobre o baixo preço da borracha e da castanha, os

O. A. R. P. S. J. M. F. G. P.



ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

altos preços das mercadorias e a falta de assistência social. Em depoimento, alguns seringueiros denunciaram episódio ocorrido no ano passado, quando policiais bolivianos constrangeram física e moralmente brasileiros que trabalham e moram na região, em virtude de entrevero ocorrido em festa em que seringueiros tomaram as armas dos policiais. Posteriormente a polícia voltou, com reforços, e aplicou castigos corporais, tais como chicotadas, caminhadas com pneus na cabeça, de joelhos na piçarra, entre outros, atingindo conforme os denunciantes, "pessoas inocentes, que não se envolveram na briga". Negou-se, no entanto, que outros casos semelhantes tenham ocorridos na localidade. A cobrança da renda tem ocorrido, ao que parece, por pessoas não credenciadas.

*[Handwritten signatures and initials]*

O. A. R.



ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

CONCLUSÕES

Não podemos analisar ou propor soluções ao problema em debate, sem levarmos em conta, que a decadência do extrativismo coloca a Amazônia numa "encruzilhada histórica". Ou se rompe com as atuais condições políticas, econômicas, sociais e culturais que relegam o povo da floresta à miséria e à ignorância e que ensejam o chamado "trabalho escravo" a milhares de homens e mulheres, buscando alternativas de desenvolvimento e respeito ao meio ambiente; ou trilha-se de vez o caminho da irracionalidade e destruição de suas riquezas. O fato é que o impasse não pode mais continuar. O seringueiro permanece resistindo, mesmo que isolado e à mercê da exploração quase que absoluta. Faz-se necessários o debate amplo, saudável e desapaixonado sobre as alternativas para a região, que leve em conta a vida das suas populações e suas necessidades, como a implantação de reservas extrativistas, entre outras.

No caso específico do Estado do Acre a situação pode ser denominada de calamidade pública e de emergência. O efeito da decadência do extrativismo são devastadores, já que tradicionalmente sua economia sempre teve participação amplamente majoritária desta atividade. Para se ter uma idéia a produção de borracha e castanha, no período de 1970 a 1989, cresceu 74,9% e 83% respectivamente e "embora não se disponha de estatísticas mais recentes e completas, no ano de 1987 a participação percentual do Acre na produção de borracha natural brasileira foi de 58%". Isto não impediu que houvesse uma redução significativa da população que vivia desta atividade de 59,8% em 1960 para 25,8% em 1980 conforme o Censo Agropecuário. Predominam em todo o estado, dos seringais do Juruá, como em Tarauacá, Feijó até os do Vale do Acre, como Manoel Urbano, Sena Madureira, Brasília relações econômicas e sociais que lembram a idade média e o feudalismo. A ignorância, a falta de informação, do

O. A. R.



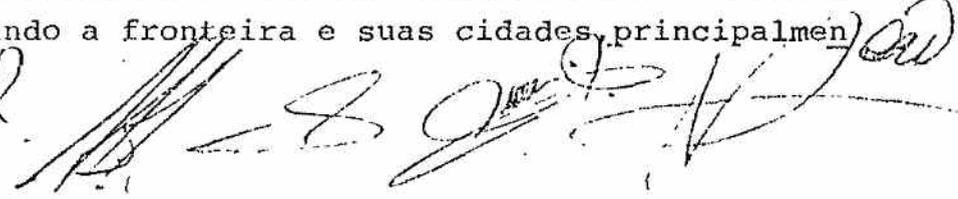
ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

12

cumentação, o pagamento da renda e o isolamento transformam o seringueiro em presa fácil da dura realidade vivida pelos seringais. A perda de competitividade no mercado, os entraves colocados pelas multinacionais para a compra da borracha, produzida em seringais nativos, abarrotam as usinas, lançando uma nuvem de fumaça tão negra como as das queimadas sobre a região.

Ora, estes fatores são determinantes na compreensão da problemática levantada por este relatório. A origem e a vida do brasileiro em território boliviano estão ligadas diretamente à problemática Amazônica. Lá, basicamente a Comissão encontrou a mesma situação. A comercialização da borracha e da castanha é feita aos mesmos preços vigentes nos seringais acreanos, por seus rios é transportada e atinge os mesmos mercados. Há da mesma forma isolamento, altos preços de mercadorias, falta de ações de saúde e educação. O que agrava a situação e deixa sérios questionamentos, quantos ao desdobramento dos acontecimentos é a insegurança da presença em solo estrangeiro. Apesar de no momento não haver uma política hostil por parte do Governo Boliviano à presença dos Brasileiros em seu território, naquelas paragens se vive sempre na incerteza do amanhã.

Sem entrar no mérito da questão face a sua complexidade, percebemos no contato com as autoridades bolivianas, que seu governo tem uma política em definição e implantação para a Amazonia Boliviana, visando a ocupação e o desenvolvimento da fronteira com o Brasil. Não é novidade as chamadas zonas de livre comércio em Cobija e Monte Vidéo em (Plácido de Castro), os projetos agrícolas de Porvenir Puerto Rico, bem como a ligação por estradas trafegáveis com o sul da Bolívia, o que já favorece a chegada de "sulistas" bolivianos para a região. Embora seja garantido pelas autoridades do País vizinho, que nenhuma solução se dará à fronteira sem levar em conta os seringueiros brasileiros, uma busca de soluções é imediata, inclusive frente a probabilidade do processo de desenvolvimento, desencadeado pelos bolivianos, vir a se assemelhar em alguns aspectos ao ocorrido no Acre na década de 70. As consequências seriam trágicas, transformando a fronteira e suas cidades, principalmen

O. A. R. 



ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

13

te as acreanas, em verdadeiros barris de polvôra e em autênticos campos de refugiados, que resultariam certamente em hostilidades entre os dois países. Um processo de abandono ou expulsão dos seringais bolivianos terá a tendência natural de migração para terras acreanas em virtude da maioria de seringueiros lá existentes terem sua origem no Acre, conforme descrito no início deste relatório.

A situação exige medidas práticas e urgentes por parte dos governos dos países envolvidos. O Governo Federal Brasileiro, não pode mais desconhecer a questão. Faz-se necessário uma política para a Amazônia e no caso, para a região fronteiriça com a Bolívia, que trate do problema dos "Brasili anos". Esta política deve passar pelo debate junto às comunidades afetadas, as lideranças regionais e deve ser desenvolvida, dentro das possibilidades, conjuntamente, pelo Brasil e a Bolívia.

A Comissão Especial dia 03 de dezembro visitou o Sr. Governador do Acre- ROMILDO MAGALHÃES DA SILVA apresentando preliminarmente suas impressões sobre a situação, ao tempo que comunicou o interesse das autoridades de Pando no sentido de incrementar o intercâmbio. O Governador, acompanhado do Chefe do Gabinete Civil- Sr. Emílio Assmar, concordou com esta necessidade e garantiu seu empenho para realizar Reuniões Bilaterais.

Finalizamos este relatório com algumas sugestões de medidas a serem adotadas:

1 - Realização de censo imediato, levantando quantidades habitantes, origens, região ocupada e outros dados necessários a análise do problema;

2 - Definição de política para a região Amazônica, que contemple a pesquisa científica, a participação de suas populações, o seu desenvolvimento e o respeito ao meio-ambiente;

3 - Retorno por 15 anos dos subsídios à compra da borracha nativa, castanha e outros produtos da floresta.

O. A. R.



ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

14

implementação das quotas de compra destes produtos, enquanto se encontra alternativa para a região;

4 - A Política emergencial para a fronteira, com a recuperação de estradas vicinais, crédito agrícola, bem como ações nas áreas de saúde e educação;

5 - Regularização imediata da documentação dos brasileiros residentes na Bolívia;

6 - Negociação com o Governo Boliviano da taxa de estrangeira, através de tratado específico;

7 - Extensão aos seringueiros brasileiros na Bolívia de direitos sociais, como aposentadoria do Funrural e do soldado da borracha, entre outros;

8 - Criação das zonas de livre comércio nos municípios de Brasiléia e Epitaciolândia, orientada sobre tudo para a exploração de atividades agro-industriais;

9 - Política social de informação, específica, através das rádios fronteiriças e Difusora Acreana;

10- Aparelhamento técnico e material do vice-consulado brasileiro em Cobija;

11- Realização de Reuniões Bilaterais- Acre - Pando, com objetivo de aumentar o intercâmbio Econômico e Cultural bem como buscar soluções conjuntas para os problemas da fronteira;

12- Encaminhamento deste relatório aos Órgãos Federais pertinentes e ao Congresso Nacional, com o devido acompanhamento das Autoridades Estaduais desta Comissão.

O. A. R.



ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

15

É o Relatório, que vai por todos assinado.

Deputado SÉRGIO TABOADA	PC do B - Relator
Deputado MANOEL MACHADO	PDS - Presidente
Deputado ADALBERTO FERREIRA	PMDB - Vice-Presidente
Deputado OSMARINO AMANCIO	PT
Deputado ARMANDO SALVATIERRA	PDS
Deputado ELSA BÉZERRA	BLI

O. A. R.



ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

16

REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL

Realizada em, 03.11.92

Local: Câmara dos Vereadores  
de Brasiléia

Objetivo: Ouvir os Vereado  
res Atuais e Elei  
tos

No dia três de novembro de mil novecentos e noventa e dois, às quinze horas e trinta minutos. A Comissão Especial Supra-Partidária, composta pelos os deputados: Manoel Machado (Presidente), Armando Salvatierra, Adalberto Ferreira, Sérgio Taboada, Osmarino Amâncio e Elson Bezerra, reuniu-se na Câmara Municipal de Vereadores de Brasiléia, para uma palestra com os Vereadores atuais e eleitos. Estavam presentes à reunião:

- JÚLIO (Vereador eleito de Epitaciolândia) PMDB
- JORGE BRANDÃO HASSEN (Vereador eleito de Epitaciolândia) PDT
- JOSÉ RONALDO PESSOA (Prefeito eleito de Epitaciolândia) PCS
- ESTEVAM LIMA DE FREITAS (Vereador eleito de Epitaciolândia) PDS
- FRANCISCO MENDES RODRIGUES (Vereador eleito de Epitaciolândia) PDS
- CLEOMER MONTEIRO PONTES (Vereador) PMDB
- MANOEL DE LIMA MARTINS (Vereador) PFL
- FRANCISCO DINO GADELHA (Vereador eleito de Brasiléia) PDS
- MANOEL PONTES
- SATIRO BENTO DOS SANTOS
- ADEMIR MACHADO DE MENDONÇA (Vereador eleito de Brasiléia) PDT
- ORIDES FIGOMONTE (Vereador) PT
- TEREZINHA RIBEIRO RODRIGUES (Sinteac)
- GIRLENE SALVATIERRA DA SILVA (Inspetora de Ensino de Brasiléia)
- MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES (Presidente do Sinteac)
- PEDRO ARAÚJO DA SILVA (Professora Rural)
- KATINO RAMOS DA SILVA



ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

17

A N E X O S

- 1- Realidade dos Seringueiros Brasileiros na Bolívia (Vicariato de Pando / Diocese Rio Branco- CEPAMT)
- 2- Trechos Relatório do Levantamento Sócio-Econômico da Reserva Chico Mendes...  
( CNS - FUNTAC - ACDI )
- 3- Materiais Jornalísticos
- 4- Transcrições Taquigráficas
- 5- Documento do STR (Sindicato dos Trabalhadores Rurais) - Brasiléia

*leu*

*[Handwritten signature]*